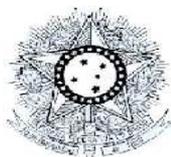


**Discurso proferido na sessão de 14 de outubro de 1964,  
publicado no DCN de 15 de outubro de 1964, p. 776-777.**

**O SR. PRESIDENTE CHARLES DE GAULLE** (Presidente da República da França) – Sr. Presidente, Srs. Senadores, Sras. e Srs. Deputados, foi para mim uma grande honra ser acolhido no recinto do Congresso pelos representantes do povo brasileiro e ouvir as nobres palavras que acabam de ser pronunciadas sobre o meu país pelo Presidente, pelo Senador Afonso Arinos e pelo Deputado Gustavo Capanema.

Aí está, quero crer, a prova comovente da compreensão e da amizade que têm uma por outra as nossas duas nações. Compreensão e amizade realmente muito naturais. Independentemente das origens latinas e cristãs que nos são comuns, encontramos-nos próximos uns dos outros pelo fato de a História da França ter sido, sob formas diversas, mas em todos os tempos, a de um vasto esforço interior e exterior pela Liberdade, a Igualdade e a Fraternidade, e a História do Brasil ter sido, em seu conjunto, gloriosamente assinalada pelo espírito de libertação e de democracia. Mas, se bem que a minha visita oficial, e particularmente a magnífica recepção que me fazeis, demonstrem quanto estão vivos os laços tecidos entre nós e vós pelo passado e através do oceano, eu desejaria aproveitar esta ocasião para precisar por que e em que o Brasil e a França poderiam e deveriam unir-se mais estreitamente agora e no porvir. (*Palmas.*)

Permiti-me dizer-vos, com efeito, o que nós, franceses, pensamos de vós. Consideramo-vos um grande povo, disseminado sobre um imenso território, dispondo de recursos humanos e naturais por assim dizer ilimitados – “o Brasil é uma terra que em se plantando tudo dá” (*palmas*) –, tendo já realizado uma etapa importante do seu desenvolvimento, livre atualmente de qualquer ameaça exterior grave, mas entretanto em plena gestação e esforçando-se por tirar de si mesmo, não sem inevitáveis debates, o equilíbrio político, o sistema econômico e a organização social que o conduzirão a uma prosperidade, um poder e uma influência dignos dos meios de que dispõe, do seu valor, e – por que não? – das suas ambições. Acrescento que, medindo as oportunidades que vos oferece o mundo de hoje, estamos finalmente certos do vosso bom êxito, porquanto sois parte integrante e essencial dessa América Latina votada a um grande destino. (*Palmas.*) E nós, o que somos nós mesmos? Notoriamente, uma nação que depois de haver atravessado longas e cruéis provações, curou agora suas feridas, reformou suas instituições de modo a que elas lhe assegurem estabilidade e eficácia política,



## **Câmara dos Deputados**

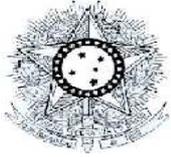
Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação

### **Escrevendo a História - Série Estrangeira**

empreendeu uma transformação econômica e uma renovação social completa, substituiu as imposições ultrapassadas da colonização por relações cordiais de cooperação com povos que, de pleno acordo com ela, se tornaram Estados independentes. Uma nação que aumenta os seus meios demográficos, científicos, técnicos e materiais, quer através de sua ação exterior; e a despeito das ideologias opostas e das hegemonias concorrentes contribuir para a salvaguarda de nosso universo conturbado e ameaçado de destruir-se. Ora, é pelo direito dos povos de disporem inteiramente de si mesmos, pela marcha de cada um deles no sentido do progresso moderno, com o objetivo não de enriquecer oligarquias interiores ou estrangeiras, mas de libertar o homem onde quer que esteja, (*palmas*) seja ele quem for, da fome, da miséria e da ignorância e, enfim, pela ajuda oferecida pelos Estados abastados aos que o são menos que nós franceses pretendemos ver instituir-se por toda a terra esta ordem nova e fraternal. Assim sendo, como não se nos afiguraria o Brasil, tal qual foi, tal qual é, tal qual será, um associado natural da França no esforço de desenvolvimento nacional e de ação internacional que semelhante evolução mundial requer de todo país que dela escolha participar.

Sem dúvida, as relações entre os nossos dois povos já são múltiplas e importantes. Quer se trate de cultura, na sua mais alta acepção, ou de pesquisa científica, de técnica, de trabalhos de infra-estrutura, ou de empreendimentos econômicos, muitos laços existem que os põem, se assim se pode dizer, em estado latente de cooperação. Por outro lado, não existe certamente nenhuma divergência fundamental quanto aos objetivos que visam no exterior o Brasil e a França. Mas, estamos convictos que é chegado para os dois Estados o momento de estreitar suas relações práticas no domínio do progresso e de precisar a sua concordância em relação aos problemas internacionais.

Sendo vós um Estado latino-americano, é evidente que vossos interesses, vossas atividades, vossas preocupações se desenvolvem essencialmente no novo continente. Não é menos certo que nós europeus devemos tomar em consideração antes de tudo o que se passa no Velho Mundo. Mas por isso mesmo mais urgentes se tornam os motivos de nos pormos de acordo. Pois, sejam quais forem as organizações propriamente americanas de que façais atualmente parte e as comunidades européias às quais pertençamos, quem não vê que o futuro do mundo – se é que ele o tem – exige o equilíbrio e a paz. Ora, estas duas condições dependem em grande parte dos laços de solidariedade que se vierem ou não a estreitar entre a Europa, fonte eterna de nossa



**Câmara dos Deputados**  
Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação  
**Escrevendo a História - Série Estrangeira**

civilização, e a América Latina que está passando para o primeiro plano do cenário internacional. Que povos podem melhor que o Brasil e a França dar o sinal para essa aproximação? (*Palmas.*)

Sr. Presidente, Srs. Senadores, Sras. e Srs. Deputados, a comovente cerimônia a que me convidastes e pela qual vos agradeço terá sem dúvida feito crescer, tanto no Brasil quanto na França, esta esperança. (*Prolongada salva de palmas.*)